

JUBILEU CAMILIANO E JUBILEU DA IGREJA

Pe. Mateus Locatelli, MI



O QUE É JUBILEU?

A palavra Jubileu, de forma geral, é compreendida como um ano particular, data que recorda um aniversário ou uma celebração singular na vida de alguém ou em alguma instituição.

Na Bíblia, o Jubileu, ou o Ano Jubilar, tinha que ser convocado a cada 50 anos, sendo um tempo para restabelecer uma correta relação com Deus, entre as pessoas e com a criação.

Este ano implicava ainda a remissão de dívidas, a restituição de terrenos arrendados e o repouso da terra (cf. Lv 25,8-13).

JUBILEU DA IGREJA — PEREGRINOS DA ESPERANÇA

Na Igreja, o primeiro Jubileu foi proclamado pelo Papa Bonifácio VIII, em 1300, também sendo chamado de Ano Santo, porque é um tempo no qual se experimenta que a santidade de Deus nos transforma.

A sua frequência mudou ao longo do tempo: no início era a cada 100 anos; passou para 50 anos e, depois para 25.

Também há jubileus “extraordinários”: por exemplo, em 2015 o Papa Francisco proclamou o Ano da Misericórdia.

JUBILEU DA IGREJA — PEREGRINOS DA ESPERANÇA

Para o Jubileu de 2025, o Papa escolheu como tema a esperança, nos recordando que Cristo é a nossa esperança, o qual não nos confunde nem desampara.

Para a celebração deste Jubileu, a Igreja no mundo tem vivido momentos fortes de reflexões, peregrinações e orações, buscando viver um caminho não somente exterior, mas, sobretudo, de transformação e conversão interior.

O Papa Francisco, na Bula de proclamação do Jubileu, nos recordava que cada um de nós deve ser um sinal de esperança no mundo.

O que para nós, camilianos, é vivido de forma particular junto aos doentes e seus familiares.

JUBILEU DA IGREJA — PEREGRINOS DA ESPERANÇA

Assim nos pedia o Papa:

“Sinais de esperança não de ser oferecidos aos doentes, que se encontram em casa ou no hospital. Que os seus sofrimentos encontrem alívio na proximidade de pessoas que os visitem e no carinho que recebem! As obras de misericórdia são também obras de esperança, que despertam nos corações sentimentos de gratidão. E que a gratidão chegue a todos os profissionais de saúde que, em condições tantas vezes difíceis, desempenham a sua missão com solícito cuidado pelas pessoas doentes e mais frágeis.

Continuação...

JUBILEU DA IGREJA — PEREGRINOS DA ESPERANÇA

Oxalá não falte a atenção inclusiva por todos aqueles que, encontrando-se em condições de vida particularmente extenuantes, experimentam a sua própria fragilidade, de modo especial se sofrem de patologias ou deficiências que limitam fortemente a autonomia pessoal. O cuidado para com eles é um hino à dignidade humana, um canto de esperança que exige a sincronização de toda a sociedade” (*Spes non confundit*, n. 11).

CONVERSÃO DE SÃO CAMILO

Pelo caminho, montado no jumentinho, entre os dois odres de vinho, que estavam num par de bruacas, meditava nas palavras que o guardião lhe havia dito. Enquanto assim refletia, eis que, qual outro São Paulo, de repente, foi atingido do céu com um raio de luz interior tão forte que o fez compreender seu miserável estado de vida e lhe provocou tamanho arrependimento que lhe parecia que seu coração se fizesse em pedaços, esmagado pela dor, tanto assim que, tomado de emoção, não conseguiu manter-se a cavalo e, como que abatido pela luz divina, prostrou-se no chão, na estrada.

CONVERSÃO DE SÃO CAMILO

Ajoelhado sobre uma pedra, começou, com dor fora do comum e lágrimas que lhe escorriam dos olhos, a chorar sua vida passada. Dizia, com palavras entremeadas de soluços: “Ai, pobre e infeliz de mim! Que grande cegueira foi a minha por não ter conhecido antes o meu Deus! Por quê não dediquei toda a minha vida ao seu serviço? Perdoai, Senhor, perdoai este grande pecador! Dai-me pelo menos tempo para fazer penitência e para arrancar de meus olhos tantas lágrimas quantas forem necessárias para lavar as manchas e a sujeira de meus pecados”.

Repetindo estas e outras palavras semelhantes, não se cansava de bater no peito com violentos socos, sem se atrever a levantar os olhos para o céu, tamanha era a vergonha e a confusão que sentia de olhá-lo.

CONVERSÃO DE SÃO CAMILO

Ainda ajoelhado e chorando, – depois de agradecer infinitamente a bondade de Deus, por havê-lo esperado com tanta paciência até então –, fez o firmíssimo propósito de nunca mais ofendê-Lo, de fazer rigorosa penitência e, sobretudo, de se tornar, quanto antes, capuchinho. Dizia e repetia, várias vezes, estas palavras: “Basta de mundo! Basta de mundo!”

A partir desse dia, isto é, 2 de fevereiro de 1575, ano santo e terceiro do pontificado de Gregório XIII, uma quarta-feira, dia soleníssimo da Purificação da sempre Imaculada Virgem, com 25 anos de idade, até o fim de sua vida, por graça de Deus, nunca mais lembrou, nem a consciência o acusou de ter cometido um só pecado mortal, nem tampouco venial voluntário.

Costumava dizer que preferia deixar-se cortar em mil pedaços, antes que cometer um só pecado consciente e voluntário.

INTRODUÇÃO

A conversão como uma tomada de consciência progressiva e nova de Deus e de si mesmo.

Essa nova maneira de ver a nós mesmos e a Deus é aceitar como somos e permitir Deus se revelar em nós.

Esse movimento inevitavelmente requer uma conversão da mente, do coração, do desejo e da vontade.

Entre a ilusão e a experiência autêntica de Deus, há, portanto, uma passagem obrigatória: **a conversão.**

O QUE É CONVERSÃO?

METANÓIA - a palavra grega usada para indicar mudança em sentido interior. Composta por duas raízes, **meta**, que pode indicar transformação, e **nous**, que indica conhecimento, intelecto.

Indica uma mudança de mente, mudança de conhecimento, de mentalidade, de forma de pensar. Pensar segundo os critérios de Deus, isso é o que significa conversão.

O QUE É CONVERSÃO?

CONVERTIO - O termo latino *convertio* indica a mudança de direção, é quando se passa do sentido físico e literal para um sentido moral acentua-se a mudança de comportamento. Fazer com que a vida tenha outro referencial, seja vivida em outra direção e de outro modo. Em direção ao Reino de Deus.

Acentua um aspecto exterior da conversão que envolve o comportamento e as ações humanas.

Comumente o evento da conversão é descrito como um momento específico e datado.

No entanto, é um processo lento, que dura toda a vida. Também em Camilo, certamente não foi um evento episódico restrito somente àquele 2 de fevereiro de 1575.

A partir do momento, em que ele teve a experiência do amor de Deus, Camilo foi ferido "com um golpe tão profundo que durante toda a sua vida carregou sempre no coração a lembrança e os sinais disso".

CHAMADO AO VERDADEIRO CONHECIMENTO

Conhecimento de quem?

- De Camilo ou de Deus?

Camilo “traz o olhar para aquilo que é central” em si mesmo e ali faz a descoberta mais desconcertante da sua vida: vê a sua miséria e, próximo, um Deus que o ama.

Toque da misericórdia. Por isso, o verdadeiro conhecimento de Deus, em Camilo, é a misericórdia.

A experiência espiritual de Camilo parece ser profundamente marcada por uma nova consciência (desta vez à luz de Deus e não apenas de si mesmo) de seus próprios limites e pecados.

Quanto mais conhece a Deus, mais conhece a si mesmo.

“Tarde eu te amei, eis que tu habitavas dentro de mim e eu te procurava fora”. (Santo Agostinho)

BASTA DE MUNDO, BASTA DE MUNDO

Que mundo é esse? O mundo do pecado.

O programa de sua nova vida, o objetivo de sua conversão.

É certamente um sinal de mudança radical.

A conversão requer uma mudança de qualidade e não de quantidade.

O que antes satisfazia o coração e gratificava suas necessidades (a ponto de torná-lo dependente delas) agora parece verdadeiramente insignificante diante da nova maneira de se ver diante de Deus.

Do ponto de vista existencial, a mudança de horizonte implica uma revolução copernicana, na qual – concretamente – Camilo se retira do centro do universo e recoloca Deus ali.

CONVERTENDO MENTE, CORAÇÃO E DESEJO

A conversão, em Camilo, não é um acontecimento excepcional ou prodigioso, mas sim um processo de purificação, uma mudança radical no horizonte de vida. Uma abertura total à graça de Deus.

CONVERSÃO INTELLECTUAL

É a superação da experiência sensível, para o sentido da experiência.

Não mais apenas o que é sensível e aparente, o que eu gosto, como e quando eu gosto e pelo tempo que eu gosto, mas o que tem valor e é importante em si mesmo, independentemente da vontade pessoal.

Em referência à tomada de consciência da realidade de Deus, é uma jornada em direção à verdade da representação de Deus em nós.

CONVERSÃO MORAL

Consiste em optar pelo que é verdadeiramente bom.

Uma coisa é conhecer os valores do evangelho, outra é fazer deles o critério que rege as próprias decisões.

Aqui descemos a um nível mais existencial, que toca o coração da vida cotidiana: aqui há o esforço de orientar toda a vida na direção dos valores em que se acredita.

Risco do voluntarismo – não somos ONG.

CONVERSÃO RELIGIOSA

Consiste em ser tomado por aquilo que nos toca de forma total.

É entregar-se totalmente e para sempre, sem condições, restrições ou reservas.

Em outras palavras, é ter a coragem de arriscar a vida pelo evangelho. É dom de Deus.

Camilo “foi alcançado e ferido por um golpe tão profundo, fazendo-o carregar, durante toda a sua vida, tais marcas em seu coração”.

Esse dom de Deus que, acolhido na conversão, dá a força que sustenta a decisão de pôr em prática (c. moral) aquelas verdades e desejos que Deus quer revelar (c. intelectual).

SÃO CAMILO E A PASTORAL DA SAÚDE

A compressão de que a pastoral não é uma atividade de filantropia (ONG), mas uma resposta da Igreja a partir da necessidade do povo de Deus.

Movimento de São Camilo a partir da sua conversão é o da misericórdia. Passa a ser instrumento de misericórdia, pois primeiramente ele fez a experiência da misericórdia de Deus em sua vida.

Como agentes de pastoral entendermos que nunca estamos prontos, mas que necessitamos constantemente de conversão.

Não cair num voluntarismo, mas viver o cuidado com o próximo como vocação para o cuidado (dimensão existencial).

O agente da pastoral da saúde é um vocacionado. É um dom de Deus.

ORAÇÃO PARA O JUBILEU DO 450º ANIVERSÁRIO DA CONVERSÃO DE SÃO CAMILO DE LELLIS

Senhor Deus, Criador e Pai, fonte e origem de todo bem, nós vos agradecemos pelo evento da conversão de São Camilo de Lellis e pela misericórdia que derramastes sobre ele.

Ajudai-nos a amar e a viver com paixão o seu testemunho de fé: conquistados por Cristo, também nós desejamos fixar o nosso olhar somente em vós e para sempre: “basta de mundo... basta de mundo...”.

Senhor Deus, Filho Redentor, vós continuastes a abençoar e a nutrir a “plantinha” de Camilo, chamando homens e mulheres para a “nova escola de caridade” que ele iniciou. Ajudai-nos a sermos conquistados por vossa caridade para vos servir nos pobres e sofredores “com o coração nas mãos”.

Senhor Deus, Espírito Santo, nós vos invocamos para que continueis a moldar as “mil mãos” que Camilo invocou diante dos inúmeros desafios e necessidades da humanidade.

- **Ajudai-nos a compartilhar o testemunho de esperança, caminhando como uma família inspirada pelo carisma de Camilo.**

Maria, Saúde dos Enfermos e Mãe da Misericórdia, intercedei diante de Deus para que, apoiados na esperança que não decepciona, possamos viver e compartilhar com alegria este Jubileu Camiliano com nossos irmãos e irmãs.

Amém.



Muito obrigado